

**SEAF** 10  
anos

Plano Safra da Agricultura Familiar 2015|2016

Ministério do  
Desenvolvimento Agrário



**P20NAF**  
anos

Mais proteção para quem produz

# ORIENTAÇÕES SEGURO AGRICULTURA FAMILIAR 2015/16





## Cuidados para evitar perda de cobertura

### PLANTAR COM SEGURANÇA!

#### Planejar para diminuir os riscos de sua produção

Ter renda, ganhar mais dinheiro com o trabalho e com a venda da produção e dos produtos agrícolas é o desejo de toda família agricultora. Plantar com segurança é plantar com planejamento e orientação técnica. Mas como a agricultura é uma atividade de risco, às vezes, alguma coisa pode falhar. Nessa hora, você, agricultor familiar, pode contar com o apoio de alguns programas do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Um deles é o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), que garante 100% do valor financiado pelo Pronaf Custeio, mais 65% da receita quando ocorrem perdas maiores que 30% causadas por seca, geada, granizo, chuva excessiva, vendaval, ventos frios, variação excessiva de temperatura e doenças ou pragas sem método difundido de combate, controle ou profilaxia.

#### Cuidados para o agricultor familiar garantir a cobertura do SEAF

O agricultor que utiliza a tecnologia recomendada, normalmente, não tem problemas na hora de acessar o SEAF. Mas é preciso estar atento às principais regras do programa, para que não venha a perder essa cobertura tão importante.

É necessário ter atenção:

- I - Na contratação ou renovação do financiamento;
- II - Durante a condução da lavoura; e
- III - No momento de pedir cobertura (Comunicado de Ocorrência de Perdas/COP).

### I - CONTRATAÇÃO DE FINANCIAMENTO

#### 1. Solos

- Análises química e granulométrica são requeridas para operações acima de R\$ 5 mil. (O agricultor deve guardar o original consigo. O banco fica com uma cópia.)
- Técnico qualificado deve coletar as amostras antes do preparo do solo.
- A análise química vale por 2 anos e a análise granulométrica por 10 anos. Devem vir acompanhadas de recomendação de uso de insumos.
- O solo deve ter pelo menos 50 cm de profundidade e não ser muito pedregoso.
- A declividade do terreno deve ser inferior a 45% (em lavouras permanentes com técnicas para evitar erosão, pode ser um pouco maior, observadas as leis ambientais).
- Devem ser atendidos os demais critérios de aptidão agrícola do solo.

#### 2. Zoneamento Agrícola

Certificar-se de que existe indicativo de plantio no município para a cultura, o tipo de solo onde será o plantio e para o ciclo de desenvolvimento da cultivar.

#### 3. Cultivar

Deve estar indicada no zoneamento agrícola.

#### ATENÇÃO!

Os indicativos do zoneamento agrícola são atualizados a cada ano. As portarias são divulgadas no site: [www.agricultura.gov.br/politica-agricola](http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola)

#### OPERAÇÕES COM RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA

Se houver mudança em alguma condição da lavoura, procurar o banco para cancelar o contrato e fazer uma outra operação.

#### 4. Semente

- Verificar a disponibilidade de semente certificada.
- Deve ser adquirida de fornecedor confiável.
- É permitido utilizar grão obtido de semente adquirida na safra anterior, desde que tenha nota fiscal.

#### 5. Cultivar Local, Tradicional ou Crioula

Nesse caso, as regras são diferentes. Essas cultivares devem estar cadastradas na Secretaria da Agricultura Familiar (SAF/MDA), e o agricultor deve observar as demais normas, inclusive a data de plantio do zoneamento agrícola. Informe-se pelo site:

[www.mda.gov.br/portal/saf/programas//seaf](http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas//seaf)

#### 6. Sistema de Produção/Nível de Tecnologia

- Buscar orientação da assistência técnica para definir a tecnologia a ser utilizada.
- Estar certo de que, no cálculo do valor a ser segurado, a lavoura foi classificada em categoria compatível com a realidade e com a produtividade que pode ser obtida.

#### 7. Vistoria Prévia

É necessária em lavouras permanentes e em lavouras temporárias que estejam implantadas antes da liberação dos recursos. Informe ao banco para realização da vistoria.

#### 8. Croqui

Apresentar croqui ou mapa de localização da lavoura indicando local, contornos e dimensões da área onde a lavoura será implantada.

#### 9. Orçamento

Deve indicar os tipos e valores de insumos que serão aplicados na lavoura.



## Cuidados para evitar perda de cobertura

### 10. Condições Contratuais

Na apresentação de proposta e antes de assinar contrato, o agricultor deve conferir se todas as condições (cultura, área plantada, orçamento, produção esperada, etc) estão de acordo com o que será praticado na lavoura.

-> **Importante:** Guarde sempre uma cópia do contrato de crédito.

### 11. Agricultor Contratante

O agricultor que assina o contrato tomando o crédito deve ser quem de fato é o dono do empreendimento e estará conduzindo a lavoura. O uso do nome de terceiros, inclusive da família, é irregular e sujeita à perda da cobertura do Seguro, além de outras penalidades.

#### ATENÇÃO!

Na renovação automática do contrato, o agricultor deve verificar se irá plantar a mesma lavoura, no mesmo local, número de hectares, condições de tecnologia, produção esperada, etc. Se houver alguma mudança em relação ao contrato original, procurar o banco para fazer os ajustes.

### 12. Duplicidade de Operações

-Não contratar duas operações para a mesma cultura em uma mesma safra.  
-Evitar realizar operações de custeio agrícola em bancos diferentes na mesma safra.

## II – CONDUÇÃO DA LAVOURA

### 1. Preparo/Conservação de Solos

Adotar as práticas necessárias para evitar erosão e compactação, para correção de acidez e fertilidade e para favorecer a retenção de umidade (curvas de nível, cobertura vegetal, plantio direto na palha, etc).

### 2. Plantio

Deve ser feito nas datas indicadas no zoneamento agrícola e no local previsto no croqui.

Confirmar se há umidade no solo e previsão de chuvas para os dias seguintes.

-> **Importante:** Isso é necessário pois a vigência do Seguro inicia após a emergência e estabelecimento das plântulas.

### 3. Aplicação de Insumos

Fazer conforme recomendação técnica e orçamento de crédito (calagem, adubação no plantio e na cobertura, controle de ervas invasoras, pragas e doenças, etc).

#### ATENÇÃO!

Guardar a 1ª via das notas fiscais de insumos e serviços (nominativas ao mutuário) para apresentar ao banco. A data não pode ser anterior a 180 dias da data do contrato nem posterior à data da aplicação/utilização do insumo/serviço.

Não é exigida nota fiscal de semente crioula, nem de insumo de produção própria.

### 4. Tecnologia/Manejo

-Buscar orientação da assistência técnica para um manejo adequado.

-Stand, cultivar, adubação e demais aspectos devem ser suficientes para atingir a produtividade prevista no Contrato.

### 5. Colheita

Realizar na época recomendada e agilizar os procedimentos de colheita evitando a exposição do produto a intempéries.

#### ATENÇÃO!

Não deixar o produto na lavoura, pois a vigência do seguro termina com a colheita ou com o término da época prevista de colheita.

## III - COMUNICAÇÃO DE OCORRÊNCIA DE PERDAS – COP

### 1. Condições para a COP

Verificar se a perda foi causada por evento amparado pelo SEAF, se é maior que 30% e se não há irregularidade na lavoura.

### 2. Quando fazer a COP

-Logo após configuradas perdas superiores a 30% e em momento que possibilite ao técnico vistoriador identificar a causa e a dimensão dos danos.

-A COP não pode ser feita depois de iniciada a colheita, exceto se o evento ocorreu durante a colheita. Em qualquer caso, não pode ser tardia.

### 3. Liberação para Colheita

A área fica liberada 7 dias após a vistoria final.

#### ATENÇÃO!

Agricultores do Semiárido Nordeste devem lembrar que o SEAF não é igual ao Programa Garantia Safra. O SEAF não depende da Prefeitura. Cada agricultor deve ir ao banco fazer o comunicado de perdas.

#### ANÁLISE DE SOLO

Ver material informativo preparado pela SAF. Observe se o tipo de solo apontado pela análise granulométrica tem indicativo no zoneamento agrícola.

#### MAIS INFORMAÇÕES:

Órgãos Públicos de Assistência Técnica e Extensão Rural  
Secretaria de Agricultura do Município  
Sindicatos, associações e cooperativas  
Agências dos bancos que operam o SEAF  
<http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/seaf>

# Orientações Básicas

## PORQUE FAZER ANÁLISE DE SOLO?

A análise química permite executar corretamente a correção de elementos tóxicos e a adubação, aumentar a produtividade da lavoura, diminuir desperdícios e gastos desnecessários.

A análise granulométrica possibilita conhecer melhor o potencial do terreno e o enquadramento no Zoneamento Agrícola, no SEAF e no Proagro.

## COMO REALIZAR UMA BOA AMOSTRAGEM

Para que uma análise de solo seja confiável é importante que a amostra represente bem o solo existente na área a ser cultivada. Isso requer procedimentos adequados e coleta de número mínimo de pontos amostrais (sub-amostras), por cada gleba ou talhão homogêneo.

- Identificar glebas ou talhões homogêneos na área a ser plantada.
- Em cada gleba ou talhão homogêneo, definir pontos de coleta de sub-amostras que representem bem o terreno.
- Em cada ponto amostral, retirar os resíduos culturais não decompostos e outros materiais de superfície.
- Coletar as sub-amostras na profundidade recomendada conforme o tipo de análise e cultura, colocando em balde de plástico seco e limpo.
- Misturar bem as sub-amostras no balde.
- Retirar uma porção de cerca de meio quilo (500g) e colocar em saco plástico ou de papel.
- Identificar a amostra, preenchendo questionário de informações e cartão de identificação e amarrando-o ao saco da amostra, para envio ao laboratório.

## IDENTIFICAÇÃO DE GLEBAS/TALHÕES HOMOGÊNEOS

Identifique partes da lavoura que apresentam características semelhantes quanto a:

- Cor do solo
- Proporção de argila e de areia
- Profundidade do solo
- Proporção de pedras
- Declividade
- Posição no relevo (topo, encosta, baixada)
- Características da vegetação
- Histórico de uso e adubação



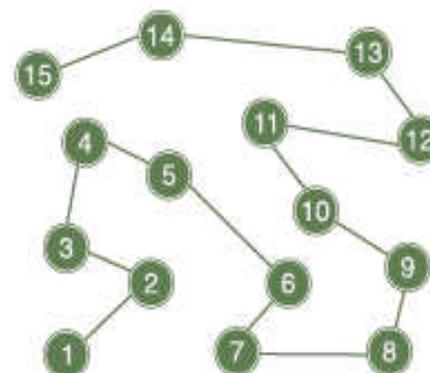
## PROFUNDIDADE DE COLETA

- Análise química – **20 cm**
- Análise granulométrica – **50 cm**
- Situações especiais podem requerer diferentes profundidades amostrais.
- Para verificar granulometria e tipo de solo no Zoneamento Agrícola, tomar uma coluna de **50 cm**

**Coletar separadamente as amostras para a análise química e a análise granulométrica.**

## DEFINIÇÃO DE PONTOS AMOSTRAIS

Para análise química de solo, definir em cada gleba o maior número possível de pontos de coleta de sub-amostras, por caminhamento aleatório em ziguezague, considerando que quanto maior a área da gleba, maior deve ser o número de pontos amostrais.



Para análise granulométrica, o número de pontos poderá ser menor, na medida em que o solo apresente-se com maior uniformidade.

## PONTOS ONDE NÃO REALIZAR COLETAS

- Em formigueiros, cupinzeiros ou onde tenha sinais claros de atividade de animais
- Em locais de descanso do gado ou acúmulo de esterco
- Áreas de depósitos de adubos e calcário
- Próximo de instalações, estradas e trilhas

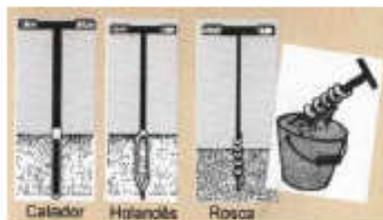
# Orientações Básicas

## FERRAMENTAS PARA COLETA

Recomenda-se o uso de trados. Também podem ser utilizados pá de corte ou enxadão, desde que limpos e sem resíduos (terra, adubo, esterco, cimento etc) que possam contaminar a amostra.

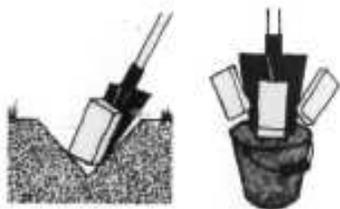
## AMOSTRAGEM COM TRADO

Introduzir o equipamento no solo em movimento giratório, retirá-lo sem girar evitando perder o solo amostrado e colocando-o no balde.



## COLETA COM PÁ DE CORTE OU ENXADÃO

Abra uma trincheira (buraco) até a profundidade que se deseja amostrar, retire uma "fatia" de terra. Com uma faca elimine as bordas, aproveitando apenas a parte central, que deverá ser colocada em balde.



O balde e as ferramentas devem estar secos e limpos, sem resíduos.

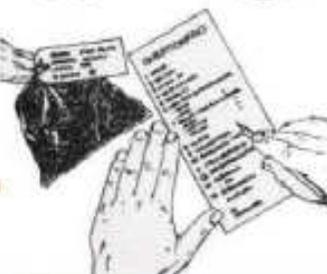
Não utilizar baldes de alumínio (podem contaminar a amostra).

## PREPARO PARA ENVIO AO LABORATÓRIO

Coloque 500g em um saco para enviar ao laboratório.



Preencha os formulários do laboratório.



Amarre o cartão de identificação na amostra.

Evite contaminação. Não use saco

## IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA E HISTÓRICO DA ÁREA

Preencha o cartão de identificação e o questionário fornecidos pelo laboratório.

Caso o laboratório não tenha fornecido esses formulários, anote em um papel para enviar junto com a amostra pelo menos as seguintes informações:

- Nome do produtor
- Nome da propriedade
- Endereço
- Tamanho da área
- Número de amostras simples
- Profundidade de coleta
- Plantio anterior
- Vegetação espontânea
- Últimas aplicações de adubos, com tipo, quantidade e a data de aplicação.

## IMPORTANTE

Não omita informação nem passe informações erradas.

Essas informações são necessárias para avaliar os resultados obtidos no laboratório.

## LOCALIZAÇÃO ENTRE AS FILEIRAS

Em lavouras com adubação em linha, a coleta de cada ponto amostral deve estar igualmente distribuída entre os dois lados da linha de adubação.

Em lavouras permanentes, a coleta deve ser realizada em baixo da copa, onde se concentra a maior parte das raízes e se aplicam os adubos.

## QUANDO COLETAR

A coleta deve ser realizada após o término da colheita da última lavoura plantada na área.

O resultado da análise e a recomendação de adubação e calagem deverão estar nas mãos do produtor antes da primeira etapa de preparo do solo.

Para plantios convencionais que possam requerer calagem, recomenda-se coletar 120 dias antes do plantio.

Procure a assistência técnica para obter informações específicas para a sua lavoura.

A coleta de amostras deve ser realizada sob orientação de um técnico habilitado.

Ele poderá recomendar adubos, corretivos e as respectivas quantidades a serem aplicadas.

**SEAF** 10  
anos  
**P2ONAF**  
anos



PLANO SAFRA 2015 | 2016  
AGRICULTURA FAMILIAR  
ALIMENTOS SAUDÁVEIS  
PARA O BRASIL